



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
INGLÊS E ESPANHOL

SIMONE GOMES TORQUATO

UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DO
ESPANHOL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CABEDELO

2020

SIMONE GOMES TORQUATO

UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DO
ESPAÑHOL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Artigo TCC apresentado ao Curso De
Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas
– Inglês e Espanhol– como requisito para a obtenção
do grau de Especialista, sob a orientação do
Professor Dr. Jociano Coêlho de Souza e
coorientação da professora Ma. Maria das Graças de
Oliveira Pereira

CABEDELO

2020

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

T687u Torquato, Simone Gomes.
Utilização das tecnologias digitais no ensino do espanhol: uma revisão integrativa. /Simone Gomes Torquato. – Cabedelo, 2020.
23 f.: il. Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientador: Prof. Me. Jociano Coêlho de Souza.

1. Ensino de espanhol. 2. TDIC's. 3. Ensino remoto. 4. Competências digitais I. Título.

CDU: 37:811.134.2

SIMONE GOMES TORQUATO

UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DO ESPANHOL:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA

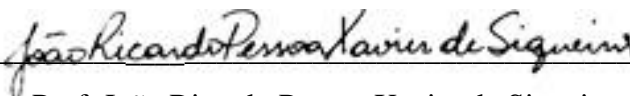
Artigo TCC apresentado como requisito para a obtenção do grau de Especialista em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– IFPB – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA



Prof.º Dr. Jociano Coêlho de Souza

Orientador – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB



Prof. João Ricardo Pessoa Xavier de Siqueira

Membro da banca examinadora



Prof.º José Marcelino Ferreira Júnior

Membro da banca examinadora

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO	6
2.1 Letramento digital na formação de professores	6
2.2 TDIC'S e o ensino híbrido	8
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	11
4 RESULTADOS DA PESQUISA	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19

UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DO ESPANHOL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Gomes Torquato¹

Jociano Coêlho de Souza²

Maria das Graças de Oliveira Pereira³

RESUMO

A pandemia do COVID-19, declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020, modificou as práticas pedagógicas e expôs uma fragilidade importante das instituições de ensino e os professores de espanhol. Será que vínhamos desenvolvendo competências digitais suficientes para atuar de forma remota? E estes recursos digitais serão eficazes no ensino do idioma espanhol para o ensino médio. Justificando-se com estas preocupações, este estudo foi construído baseado em uma revisão integrativa cuja questão norteadora foi descobrir o que os estudos publicados antes da pandemia do COVID-19 indicavam sobre o uso das TDIC's pelos professores de Língua Espanhola do ensino médio. Para tal, realizou-se uma busca nas bases de dados disponíveis na internet por trabalhos diversos como artigos, teses e/ou dissertações, que tivessem sido realizados em um recorte temporal que abarcasse os anos de 2014 a 2019. Todos os estudos demonstraram que as TDIC's são motivadoras, estimulam a autonomia e tornam a aprendizagem do espanhol significativa, ao mesmo tempo em que afirmavam a necessidade de preparação dos professores para as inovações tecnológicas.

Palavras-chave: TDIC's. Espanhol. Educação. Aprendizagem. Ensino médio.

RESUMEN

La pandemia COVID-19, declarada por la Organización Mundial de la Salud (OMS) en marzo de 2020, cambió las prácticas docentes y expuso una debilidad importante de las instituciones educativas y de los profesores de español. ¿Hemos estado desarrollando suficientes habilidades digitales para actuar de forma remota? Y estos recursos digitales serán efectivos para enseñar el idioma español a la escuela secundaria. Justificándose con estas inquietudes, este estudio se construyó a partir de una revisión integradora cuya pregunta orientadora fue averiguar qué indicaban los estudios publicados antes de la pandemia del COVID-19 sobre el uso de TDIC's por parte de profesores de español en la secundaria. Así, se realizó una búsqueda en las bases de datos disponibles en Internet por diversos trabajos como artículos, tesis y / o disertaciones, que se habían realizado en un marco temporal que abarca los años 2014 a 2019. Todos los estudios han demostrado que las TDIC's son motivadoras, fomentan la autonomía y hacen que el aprendizaje del español sea significativo, al tiempo que afirman la necesidad de preparar a los profesores para las innovaciones tecnológicas.

Palabras clave: TDIC's. Español. Educación. Aprendizaje. Escuela secundaria.

¹ Discente do Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol- IFPB

² Docente da pós-graduação do IFPB, Doutorando pelo Programa de Investigación Transdisciplinar en Educación da Universidad de Valladolid - Espanha. Mestre em Educação Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica da UFPE. Tem especialização em Educação pela UFCG. Graduado em Pedagogia, Biologia, Matemática e Fisioterapia.

³ Meste em Ensino (PPGE/UERN), Graduada em Letras, Geografia e graduanda em Pedagogia, Tutora do Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol- IFPB.

1 INTRODUÇÃO

Em 26 de fevereiro de 2020 foi confirmado no Brasil o primeiro caso de contaminação pelo *Corona Virus Disease - 2019* (COVID-19), sendo declarado o estado de pandemia pela Organização Nacional de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. A doença se espalhou pelo Brasil com celeridade, alcançando 7.040,608 casos confirmados em 18 de dezembro de 2020 e mais de 183.735 mortes, e com isso, comprometendo toda a dinâmica social em função da necessidade de conter o avanço da doença e de evitar o colapso do Sistema de Saúde Nacional (WHO, 2020).

Dentre muitas medidas implementadas no Brasil para conter a pandemia, adotou-se o isolamento social e esta ação trouxe vários impactos negativos para a educação, decorrentes do fechamento de todas as unidades educacionais e a conversão das aulas presenciais em aulas remotas síncronas e assíncronas (SENHORAS, 2020).

Essa adaptação da educação à pandemia evidenciou uma imperativa necessidade de dominar os recursos tecnológicos em pouco tempo e de elaborar aulas que conseguissem motivar os alunos e que permitissem a compreensão dos assuntos ministrados. É óbvio que aqueles professores que já atuavam em suas áreas, utilizando as metodologias ativas e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC's), provavelmente enfrentaram menor dificuldade neste período de quarentena, quando comparados aos docentes tradicionalistas, resistentes às mudanças metodológicas impostas pela evolução social, cultural, tecnológica e, acelerada pela pandemia COVID-19.

Essa demanda tecnológica não é recente, nem foi deflagrada pela pandemia. A Unesco já afirmava que as TDIC's poderiam auxiliar no acesso universal à educação, na equidade na educação, na qualidade de ensino e aprendizagem, no desenvolvimento profissional de professores, bem como na melhoria da governança e da gestão educacional (UNESCO, 2019).

Ainda segundo a Unesco, o Brasil necessita melhorar a competência dos professores na utilização das TDIC's na educação, pois a forma como o sistema educacional as inclui, influencia na redução da exclusão digital. Neste contexto, os professores necessitam ter Letramento digital, ou seja, ter proficiência no emprego estratégico destas tecnologias e na compreensão da leitura e da escrita no âmbito tecnológico (MARTINS, 2018), com a finalidade de permitir a aprendizagem, obtendo informação relevante – também chamada de dimensão instrumental – bem como administrando e produzindo conhecimento novo, que seria a dimensão estratégica (ROMANI, 2012).

Ser digitalmente letrado também envolve desenvolver as competências de utilizar tecnologias para adquirir informação e conhecimento, para acessar, recuperar, armazenar, organizar, gerir, sintetizar, integrar, apresentar, partilhar, trocar e comunicar em múltiplos formatos, textuais ou multimídia, combinando pensamento crítico, criativo e inovador (ROMANI, 2012).

Atualmente, no contexto do ensino do espanhol como língua estrangeira, as TDIC's propiciam acesso rápido às informações e permitem a imersão no novo idioma. Ademais, muitos são os recursos tecnológicos que a web 3.0 disponibiliza, de forma gratuita e paga, com fins educacionais. Estas ferramentas estão disponíveis para alunos e professores. Entretanto, para que o professor possa utilizar tais ferramentas, com todas as suas potencialidades, deve ter interesse, criatividade, dinamicidade e ser letrado digitalmente.

Por todo o exposto, surge a necessidade de verificar se existem publicações que indiquem a utilização das TDIC's nas aulas de Língua Espanhola. Assim, foi realizada esta revisão bibliográfica do tipo integrativa, com a finalidade de responder à seguinte questão norteadora: o que dizem os estudos publicados antes da pandemia do COVID-19 sobre o uso das TDIC's pelos professores de espanhol do ensino médio em suas aulas presenciais?

Diante do exposto, este estudo tem o objetivo de investigar, nos estudos publicados, a utilização das TDIC's nas aulas presenciais por parte dos professores de língua espanhola do Ensino Médio, anteriormente à pandemia do Covid-19. Para atingir o objetivo e elucidar esta questão norteadora, iremos registrar quantos estudos relataram o uso das TDIC's no ensino do espanhol e descreveremos os recursos mais utilizados e os resultados dos estudos que avaliaram a eficiência destes recursos no ensino do referido idioma.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Letramento digital na formação de professores

No final do século XX, várias mudanças socioculturais, políticas, econômicas e tecnológicas forçaram uma alteração na forma de se ler e escrever, utilizando para isso novos suportes, como computadores, celulares, entre outros (SANTOS, LACERDA, 2017). Em outras palavras, surgiu o letramento digital compondo a educação não linear, que consiste na interatividade dos elementos educacionais e nos resultados imprevisíveis, coexistindo a ordem

e a desordem em sistemas complexos, ambas se equilibrando (MARTINAZZO, GRIEBELER, 2018).

Os autores Santos e Lacerda (2017, p.77) esclarecem o conceito de educação não linear, presente no letramento digital, afirmando que:

Educação não linear é a que possibilita que o aluno tenha acesso ao conhecimento de uma forma dinâmica, diversificada, através de um número bem maior de “caminhos” metodológicos que o professor, através de estratégias, traça para melhor levar o conhecimento a seus alunos. A educação não linear é uma questão de atitude mais do que de metodologia, propriamente dita. Na verdade, de postura do professor, frente ao conhecimento.

Esta postura dinâmica, citada pelos autores acima, é percebida nos estudantes contemporâneos que utilizam das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC's) nos mais variados contextos, aplicando os textos digitais e as novas tecnologias em diversos propósitos e com muito mais frequência em ambiente que não o escolar, o que pode indicar um dos motivos para o fracasso do ensino escolar (ROJO, 2013).

Porém, não basta pensar no uso das TDIC's nos mais variados contextos. É necessário refletir sobre o que constitui o letramento digital, pois contar com o acesso aos recursos tecnológicos não implica sua utilização nas práticas pedagógicas. Para isso, o professor precisa conhecer os gêneros discursivos e as linguagens digitais utilizadas pelos alunos, empoderando-se crítica e criativamente das novas tecnologias (FREITAS, 2010).

Então, faz-se mister conhecer a definição de Letramento digital. Existem vários conceitos, sendo estes sintetizados por Freitas (2010) em sua pesquisa, com registros em artigos publicados desde 1997. Após análise, o autor chegou à percepção do seguinte entendimento:

Letramento digital é o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente (FREITAS, 2010, p. 339-340)

Contudo, a falta de letramento digital não é uma realidade apenas escolar. Em 2013, a Pesquisa “Tecnologias da Informação e Comunicação Domicílios”, realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil, verificou que apesar de 50% da população com 10 anos ou mais terem acesso à internet, apenas 17% dos indivíduos das classes D e E estão conectados, indicando uma grande desproporção de acordo com a classe social. Nesta mesma pesquisa, 70% dos indivíduos alegaram que a falta de habilidade com o computador influenciou na ausência de contato com a internet.

Estes números podem justificar o posicionamento de Bittencourt e Albino (2017), ao atentarem para a necessidade do aprofundamento nos conceitos e uso das novas tecnologias e de conhecer o fluxo de informações no contexto educacional, possibilitando a partir destes conhecimentos o aumento da motivação para a aprendizagem e impulsionamento da educação com uma ampla variedade de possibilidades que a evolução tecnológica proporciona.

E diante deste cenário e do envolvimento jovem com as novas tecnologias, evidencia-se a falta de conhecimento e capacitação no uso destas pela sociedade e pelas Instituições de Ensino, influenciando na falta de uso adequado das mídias digitais no contexto educacional (BITTENCOURT e ALBINO, 2017).

Voltando ao cerne do letramento digital, Gabriela Quatrin Marzari, em 2014, já afirmava que os modelos didático-pedagógicos de ensino-aprendizagem não correspondiam às expectativas dos alunos, exigindo do professor repensar suas práticas e, por meio da formação continuada, buscar adquirir competências e habilidades relacionadas ao letramento digital, evitando reproduzir modelos antigos.

E esta realidade, que se desenvolve desde o advento da internet em 1990, com o surgimento da Pandemia do Covid-19 deflagrada ao final de 2019 e a necessidade de substituir as aulas presenciais por aulas remotas, se evidenciou a inexperiência pedagógica de professores e escolas com as novas tecnologias e as TDIC's, forçando-os a se adaptarem pedagogicamente para permitir o acesso dos alunos em isolamento social à educação formal (SANTOS, 2020).

2.2 TDIC'S e o ensino híbrido

O ensino híbrido ou *Blended Learning*, proposto pelo Instituto Clayton Christensen nos Estados Unidos, é uma faceta das Tecnologias da Informação e Comunicação, voltada para a educação, exaltando o melhor do presencial e do virtual, através das TDIC's (KAVISKI, 2020). Este modelo pedagógico não é passageiro. Ele é reflexo das mudanças socioculturais e educacionais, e surge com a missão de satisfazer as necessidades dos alunos contemporâneos. Segundo, Viegas (2020, online), o “Ensino Híbrido está enraizado em uma ideia de que não existe uma forma única de aprender e que a aprendizagem é um processo contínuo”.

Bacich (2018) explica que em meados do século XX, Skinner foi o primeiro a citar o uso das tecnologias com fim educativo, sugerindo melhora da aprendizagem. Já o computador ganhou espaço nos anos 60, como intuito de melhorar a autonomia intelectual dos alunos. A

autora, complementa suas reflexões, discutindo a necessidade de ajustar o currículo escolar para ministrar aos alunos somente conteúdos relevantes e aliar ao ensino as novas tecnologias.

Neste mesmo sentido, o Grupo de Estudos de metodologias Ativas – GEMA – formado por docentes da faculdade Projeção, em 2015, levantou algumas reflexões acerca do ensino híbrido e sua utilização. Dentre estas, verificou-se a importância de se ter acesso às novas tecnologias. Sem as ferramentas corretas, o professor pouco poderá fazer para adequar sua prática docente às novas demandas da tecnodocência.

Corroborando, Viegas (2020) aponta para a necessidade de ações preparatórias para permitir o uso eficiente no ensino híbrido nas escolas, dentre eles: adaptação da infraestrutura educacional, promoção de formação continuada de professores, adequação do currículo escolar, métodos de avaliação de aprendizagem, dentre outros.

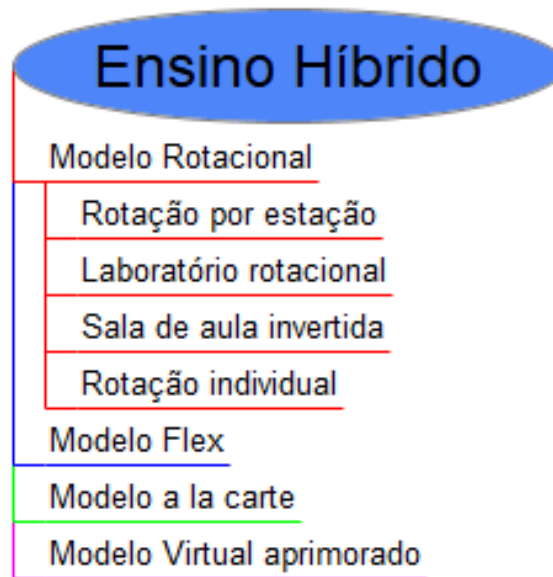
Diante desta mudança de contexto, do ensino tradicional ao híbrido, a imersão neste segundo não consiste apenas em dominar as novas tecnologias, mas também em saber utilizá-las com o propósito educacional, mesclando atividades presenciais com as virtuais de forma a individualizar o ensino (VIEGAS, 2020).

Porém, o ensino híbrido abrange muito mais do que o ensino enriquecido com as TIDC's. Consiste em uma estratégia para centrar o ensino no estudante e em uma forma mais acessível de educação, por ter menores custos para sua oferta. Também é mais prático e permite que o ritmo de aprendizagem seja adaptado pelo próprio aprendente (HORN, STAKER, 2015).

Almeida (2010) já afirmava que, independente de a frequência de uso das tecnologias nas escolas ser baixa ou não, elas estão presentes através de professores e alunos, que vivem imersos na evolução tecnologia, o que modifica as relações pessoais e educativas.

Neste contexto, sabemos que o ensino híbrido possui várias possibilidades de modelos e estes devem ser conhecidos pelo docente. Aqui vamos descrever aqueles indicados por Lilian Bacich, doutora, especializada em ensino híbrido (BACICH, 2018, 2020). Observe o diagrama abaixo (figura 01), estes foram modelos citados pela autora.

Figura 01 Esquema indicando modelos de ensino híbrido



Fonte: Bacich, 2018 (adaptado)

Ilustrando alguns deles, o modelo virtual aprimorado preconiza estudos totalmente online e encontros presenciais semanais obrigatórios, para esclarecimento de dúvidas, aprofundamento teórico e mentoria individualizada. Com a pandemia do Covid-19, este seria um modelo interessante de ser implementado, pois os grupos presenciais poderiam ser menores, respeitando as medidas sanitárias de contenção do vírus, com a finalidade de abordar conceitos imprescindíveis. Já o modelo à la carte indica a oferta de uma disciplina do curso completamente online, ideal para componentes curriculares eletivos.

Em sequência, a sala de aula invertida (*flipped classroom*) baseia-se na taxonomia de Bloom, partindo de conceitos mais simples, evoluindo para os mais complexos. Neste modelo, o conteúdo é transmitido ao aluno por um meio tecnológico, de forma individualizada, para em sala de aula ser explorado através de seminários, exercícios e outras metodologias ativas (CAMILLO, 2017).

Os modelos são ainda classificados como sustentados ou disruptivos. Os modelos sustentados mantem características do ensino tradicional, com possibilidade de soluções pedagógicas *online*. Em contrapartida, os modelos disruptivos de ensino híbrido fogem do que conhecemos como sala de aula, prevalecendo o ensino *online* e a mediação do professor (KRAVSKI, 2020).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

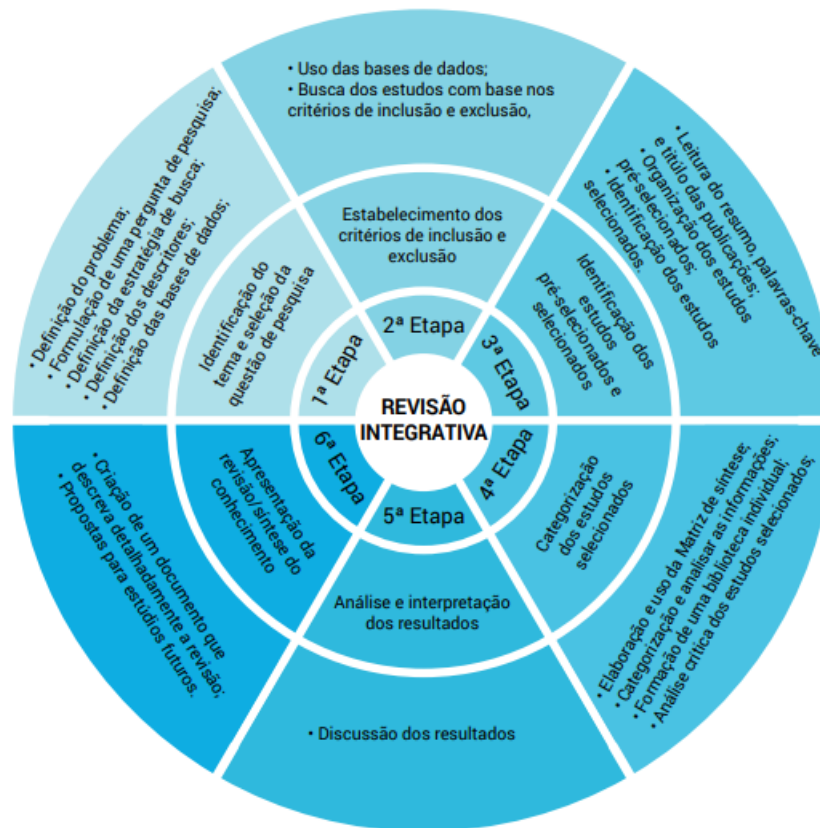
A revisão integrativa consiste em uma modalidade de revisão bibliográfica que sintetiza de forma ampla os estudos realizados sobre determinada temática, podendo ser utilizada para diversas finalidades, oferecendo resultados mais amplos sobre determinado tema. Com esse método, pode-se ter uma junção de dados da literatura empírica e teórica (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011), a revisão integrativa pode ser utilizada pelas pesquisas em educação, por viabilizarem a capacidade de sistematização do conhecimento científico, para que o pesquisador se aproxime da problemática que deseja apreciar.

Neste sentido, este estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura, com pesquisa no Google Acadêmico, gerando um estudo qualitativo, com o intuito de verificar quais ferramentas digitais de aprendizagem são utilizadas em maior frequência pelos professores de Língua Espanhola, oferecendo aos docentes da área subsídios para estruturarem suas aulas, aplicando metodologias ativas que utilizem as TDIC's.

Este estudo seguiu seis etapas de elaboração, sendo elas: a identificação do tema e questão norteadora; seleção da amostragem, estabelecendo os critérios de inclusão e exclusão; categorização dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos no estudo; interpretação e discussão dos resultados encontrados e; apresentação da síntese final através da revisão integrativa, conforme indica o diagrama abaixo (Figura 01).

Figura 01 Etapas da revisão integrativa



Fonte: Grupo Ânima educação (2014)

Observe que o diagrama acima descreve as 6 etapas de elaboração de uma revisão integrativa, caracterizando cada fase e indicando quais produtos deverão ser obtidos ao final de cada fase.

Seguindo esta sequência, inicialmente levantou-se a seguinte questão norteadora: “O que os estudos publicados antes da pandemia do COVID-19 indicavam sobre o uso das TDIC’s pelos professores de língua espanhola do ensino médio?”

Para responder a essa questão, foram incluídos na pesquisa relatos de experiência ou pesquisas exploratórias, em português e em Língua Espanhola, relacionadas com o ensino do idioma espanhol no Ensino Médio, que abordassem a temática proposta, lançados nos últimos 5 anos, de 2014 a 2019, através dos seguintes descritores, de forma combinada: tecnologias digitais + espanhol + ensino médio. Foram excluídos aqueles estudos que não possuíam resumo, revisões de literatura, artigos com restrição de acesso, bloqueados ou não disponibilizados na íntegra de forma gratuita, bem como os que não versassem sobre a temática deste estudo.

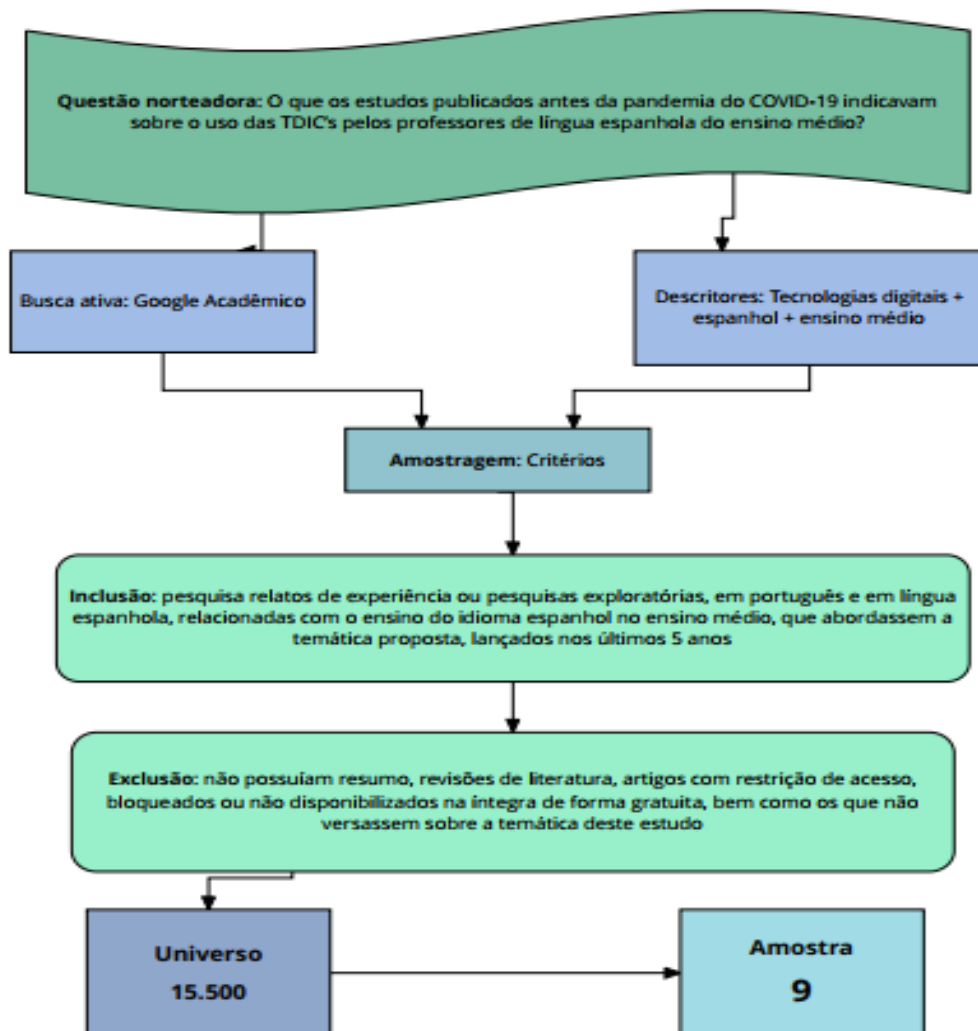
Os dados foram organizados e tabulados no editor de textos Microsoft Word 365, para análise qualitativa e para avaliação dos dados, utilizou-se um instrumento com os dados básicos

dos artigos selecionados contendo título, autor, ano de publicação, objetivos, metodologia, resultados e conclusão e, sobre os dados obtidos, sendo realizada uma análise de conteúdo.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Para realização desta pesquisa foram propostas seis etapas, sendo elas: a identificação da temática e questão norteadora; a amostragem, estabelecendo os critérios de inclusão e exclusão; categorização dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos no estudo; interpretação e discussão dos resultados encontrados e; apresentação da síntese através da revisão integrativa, como foi exposto na figura 2.

Figura 02 Fluxograma com a metodologia da pesquisa para seleção dos estudos



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Como visto no fluxograma acima, a busca inicial revelou 15.500 (quinze mil e quinhentos) resultados de publicação. A primeira análise foi acerca do título e palavras-chave, que deveriam ter pelo menos um dos descritores aplicados, somando 160 publicações. Destas, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e após leitura dos resumos e metodologias, selecionamos 09 publicações. Dados sobre as publicações selecionadas podem ser visualizadas no quadro 01.

O quadro 01 caracteriza a sistematização dos artigos selecionados.

Título do trabalho	Autores	Dados do trabalho	Tipo de pesquisa
Uso de TICS no ensino de língua espanhola no IFPE: fundamentação e metodologia de uma experiência.	PEIXOTO, Wagner Rafaell	2016. Sied: enped-simpósio internacional de educação a distância e encontro de pesquisadores em educação a distância	Relato de experiência
O blog como recurso pedagógico para o ensino da Língua espanhola	MESQUITA, Silvana Suelen Mendonça	2016. Dissertação. Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (MPET)	Pesquisa-ação
O uso de murais virtuais em um projeto interdisciplinar de línguas estrangeiras no Ensino Médio	MOREIRA, Maria Aparecida; KELECOM, Katharina Jeanne	2017. Revista do Seminário Mídias & Educação, v. 3.	Relato de experiência
Redes sociais digitais na aquisição de língua estrangeira: relatos com estudantes do ensino médio e ensino superior	DA SILVA, Elaine Teixeira; DA SILVA BEZERRA, Fabíola Aparecida	2017. Redin-Revista Educacional Interdisciplinar, v. 6, n. 1.	Relato de experiência
Construção da autonomia na aprendizagem do espanhol mediada por tecnologias digitais: uma experiência com jovens do Ensino Médio	COSTA, Elenice Delfino Borges	2018. Dissertação de Mestrado em Línguas Aplicadas.	Pesquisa-ação
Produção de vídeos em língua espanhola: O WhatsApp como meio de interação	LEÃO, Murilo Jaime	2018. Artigo de conclusão de curso. Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação, EaD	Pesquisa-ação
O uso de tecnologias digitais em práticas de letramento no ensino médio: agência e desafios no ensino de língua espanhola	DA SILVA, Izabel; PEPLER, Eliège Cristina	2019. Artigo. Revista Língua&Literatura, v. 21, n. 38, p. 47-62.	Relato de experiência
O uso das TICs no ensino das disciplinas da área de linguagens	BOLZAN, Vera Lucia Espinosa	2019. Artigo de conclusão de curso. Especialista em Mídia na Educação	Estudo de caso
Uso da gamificação como metodologia de ensino aplicada em língua espanhola: uma abordagem no colégio estadual Manuel Bomfim	PEREIRA, Monique Raphaelle Imbassahy Santos; DO VALE, Lucas Cerqueira	2019. Ideias e Inovação-Lato Sensu, v. 5, n. 2, p. 76.	Relato de experiência

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Dos trabalhos publicados, 3 (três) foram pesquisa-ação, e 5 (cinco) foram relatos de experiência e 1(um) relato de caso. Em relação à Pesquisa-ação educacional, Tripp (2005, p.447) esclarece que ela utiliza estratégias para beneficiar o ensino e a aprendizagem, modificando a prática dos professores-pesquisadores e conceitua a pesquisa-ação como sendo “uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática”. Já os relatos de experiências estão bem próximos dos relatos de caso e são descrições de determinadas práticas que podem contribuir, através da observação empírica do autor, para uma determinada área de atuação (Projeto acadêmico, 2019).

Nos estudos selecionados, foram citados como TDIC's para o ensino do espanhol para alunos do ensino médio, as redes sociais *WhatsApp* e *Facebook*, o mural virtual *Padlet*, o *Youtube*, o *Wiki*, o *blog*, o chat, a produção de vídeos, os filmes e séries, e os jogos digitais. Na análise, podemos perceber que os recursos tecnológicos são instrumentos importantes para o letramento digital e a leitura multimodal.

Mesquita relata que em 2016, quando resolveu escrever sobre o uso do *blog* como recurso didático para o ensino do espanhol, não havia pesquisas publicadas no Brasil que versassem sobre o tema e afirma que o *blog* é um novo gênero textual e deve ser reconhecido e considerado pelas escolas como tal. Mas reconhece que existia a necessidade de adaptações para a implementação das TDIC's no contexto escolar, como, por exemplo, a preparação dos professores.

Ainda em 2016, Wagner Rafaell S. Peixoto estudou o uso das TDIC's no ensino do espanhol, apresentando um relato de experiência. Nele, o autor utilizou vários gêneros textuais apresentados pelo computador, através de sites de notícias, vídeos do Youtube, vídeos e séries em espanhol, consultas no Wiki e *chat* através do Messenger. Todas as atividades eram intermediadas e corrigidas pelo professor. Ao final, o pesquisador aplicou um questionário que evidenciou a funcionalidade e aplicabilidades das TDIC's no ensino do espanhol para alunos do Ensino Médio. E corroborando com Mesquita (2016), Peixoto indicou preocupação com a resistência de professores e alunos em relação à inovação e implementação tecnológica.

Moreira e Kelecom (2017) indicaram o uso do mural virtual para o ensino do idioma espanhol no Ensino Médio. Neste relato de experiência foi desenvolvida uma atividade interdisciplinar de idiomas, envolvendo o inglês, o francês e o espanhol, utilizando nas produções diferentes gêneros textuais sobre temas transversais, e para hospedagem e apresentação, o Padlet (<https://padlet.com>), uma ferramenta da web, multimodal, colaborativa,

síncrona e assíncrona, capaz de criar murais virtuais. Ao final da experiência, um questionário de sondagem foi respondido por 78 (setenta e oito) de 128 (cento e vinte e oito) alunos, indicando resultados positivos quanto à aprendizagem de novas culturas, quanto a inter e transdisciplinaridade, denunciando dificuldades mínimas com o uso da ferramenta tecnológica e maior descontentamento com a velocidade de internet fornecida pela escola sede do estudo.

Da Silva e Da Silva Bezerra (2017), bem como Leão (2018) avaliaram em seus estudos o uso das redes sociais, em especial o WhatsApp e o Facebook, como recurso pedagógico. O primeiro estudo relatou a experiência de aplicar o WhatsApp e o Facebook para promover o letramento digital e o desenvolvimento de gêneros textuais em espanhol. Eles enfatizaram a importância de utilizar o celular como ferramenta atrativa e aliada do processo de ensino e aprendizagem.

Leão (2018), utilizou o WhatsApp para acompanhar o desenvolvimento de vídeos em espanhol e percebeu na sua Pesquisa-ação que a inovação das metodologias de ensino, agregando os recursos tecnológicos é indispensável para propiciar uma aprendizagem significativa. Segundo ele, as redes sociais facilitam a aprendizagem do idioma, potencializam as interações sociais, diminuem o individualismo e melhoram a mediação entre saberes. Mas enfatiza. Para que isso ocorra, as TDIC's devem ser utilizadas adequadamente.

Em 2018, Elenice Delfino B. Costa desenvolveu uma pesquisa-ação sobre a construção da autonomia mediada pelas tecnologias digitais. Em seu estudo, aplicou como metodologia a realização de atividades pedagógicas mediadas por diferentes redes sociais, sendo elas a *Flickr*, o *Facebook*, o *Hangouts* e o *YouTube*. Através de um questionário perceptivo, ela concluiu que por meio da utilização das tecnologias digitais e das redes sociais, os alunos desenvolveram maior autonomia na aprendizagem do espanhol, ampliando os conhecimentos para além do currículo escolar. Segundo a autora, é preciso formar professores que dominem as tecnologias digitais. Sua percepção é evidente no trecho a seguir:

A questão não está em usar ou não usar a tecnologia em sala de aula, mas em compreender todas as suas potencialidades, em buscar as possibilidades de saberes que circulam pela sociedade tecnológica. Para isso, a escola precisa acompanhar a evolução tecnológica (COSTA, 2018, p.126).

Pereira e Do Vale (2019) apostaram na gamificação para promover o ensino da Língua Espanhola no Ensino Médio. Em seu relato de experiência descreveu o uso do QR code (*Code response*) como ferramenta de um jogo de caça ao tesouro, com a finalidade de trabalhar interpretação textual direcionada para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Ela

justificou a escolha do QR code pelo fato de a escola não dispor de wifi para os alunos e de poucos estudantes terem acesso à internet em seus celulares. Para gerar os códigos, ela utilizou o site <https://br.qr-code-generator.com/> e os colocou em diversos pontos da escola. Cada código possuía uma pista para resolução de uma questão proposta.

A autora supracitada descreveu grande satisfação com a atividade, principalmente pelo fato de os alunos aprenderem sem perceber, por estarem motivados e julgarem estar apenas “jogando” e pontuou a necessidade de adaptar as metodologias ao perfil de cada turma. Por fim, afirmou que “o professor não deve desistir de inovar na educação” (2019, p. 83), pois é possível inserir as tecnologias nas aulas de espanhol apesar das dificuldades de recursos.

O uso das TDIC's no ensino de língua, em especial o espanhol, foi estudado por Vera Lúcia Espinosa Bolzan (2019). Trata-se de uma sondagem de experiências vividas descritas através de um estudo de caso cujas atividades aplicadas envolviam pesquisas na internet, produção de revistas de artigos jornalísticos, criação de imagens com uso do *Paint brush*, projetos de fotografia, produção de artesanato, pesquisas sobre a cultura mexicana e uso de redes sociais. Nas atividades propostas também foram trabalhados temas transversais e, ao final, a autora pode afirmar que as mídias digitais são essenciais para proporcionar a aprendizagem significativa do idioma espanhol, colaborando com a autonomia e senso crítico do aluno, corroborando com outros autores aqui citados, ao afirmar que para alcançar estes resultados, o uso das TDIC's deve ser adequado e os professores devem estar preparados através de uma formação continuada.

Por fim e não menos importante, Da Silva e Pepler (2019) abordaram o uso das TDIC's em práticas de letramento no ensino do idioma espanhol, com a produção de diferentes gêneros textuais/discursivos/digitais. Neste estudo, visualizamos novamente os gêneros multimodais e sua importância no ensino da Língua Espanhola. Para trabalhar estes gêneros, os pesquisadores utilizaram a pesquisa na internet, através de diferentes dispositivos, como smartphones e celulares, concluindo a atividade com a criação de um questionário digital utilizando o *Google Forms*.

Os autores acima concluíram seu estudo afirmando que os alunos apresentam diferentes níveis de habilidades digitais devido à influência do nível socioeconômico, da escolarização, domínio linguístico, e dos interesses pessoais e sociais e que o uso das redes sociais não implica letramento digital suficiente para proporcionar uma aprendizagem significativa. Também indicou o uso das TDIC's nas metodologias de ensino do espanhol para estimular o senso crítico, o reconhecimento da diversidade e a reflexão sobre as desigualdades sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo consistiu em uma revisão integrativa realizada através do Google acadêmico, sobre o uso das TDIC's pelos professores de espanhol do Ensino Médio. Considerando os descritores tecnologias digitais + espanhol + ensino médio, foram encontradas 15.500 (quinze mil e quinhentas) publicações que, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram reduzidos a 9 (nove) estudos, sendo três do tipo pesquisa-ação, cinco relatos de experiências e um estudo de caso.

Com os resultados, foi possível alcançar o objetivo desta investigação e dizer o que as publicações realizadas antes da pandemia do COVID-19 indicavam sobre o uso das TDIC's pelos professores de língua espanhola do ensino médio. Sintetizando, podemos perceber grande interesse no desenvolvimento dos gêneros multimodais e no estímulo ao letramento digital. Vários foram os recursos tecnológicos utilizados pelos pesquisadores, ganhando destaque as redes sociais como o *WhatsApp*, o *Facebook* e o *Messenger*.

Consideramos importante evoluir com a sociedade e adaptar as metodologias de ensino aos modelos de aprendizagem adequados aos nossos alunos, nativos digitais. O ensino contemporâneo transpassa as paredes escolares e amplia seu alcance, nas atividades extraclasse e isso foi possibilitado pela inserção das redes sociais no contexto pedagógico como ferramenta pedagógica.

Entendemos e corroboramos com os pesquisadores ao utilizar as redes sociais para trabalhar diferentes gêneros textuais/digitais. O professor de hoje em dia não pode encarar as tecnologias como inimigos, mas sim como aliados. E esta afirmação foi repetida em alguns estudos, que deram ênfase à necessidade da formação continuada dos professores e à quebra da resistência frente as inovações tecnológicas.

Trouxemos, através desta revisão, diversas ferramentas multimodais além das redes sociais, que podem ser aliadas dos professores de espanhol, como o *Padlet*, o *Google Forms*, *Youtube*, o *Wiki*, o *blog*, o *chat*, bem como ideias de integração destes recursos às metodologias ativas, como a caça ao tesouro com uso do *QR code*, a utilização de pesquisas na internet, a produção de artes com temas transversais, utilizando ferramentas computacionais como o *Paint Brush*, dentre outros.

Como resultados, os estudos indicaram desenvolvimento da autonomia, das habilidades digitais, um maior interesse e envolvimento dos discentes, bem como funcionalidade e aplicabilidade satisfatória das TDIC's no ensino do espanhol para turmas do Ensino Médio.

Diante do exposto podemos concluir que as TDIC's vinham sendo utilizadas nas aulas de espanhol nas turmas de Ensino Médio, mas também evidenciou-se a escassez de estudos práticos neste nível escolar. Cabe ressaltar a necessidade de registrarmos nossas práticas pedagógicas para publicações futuras, visto que são necessárias evidências científicas para enriquecer nossas atividades educacionais e nos dar respaldo em nossas tomadas de decisões.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian. As tecnologias digitais e seu papel transformador nas ações de ensino e aprendizagem (out. 2018). **Inovação na Educação**. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y3weoorc>>. Acesso em 13 set. 2020.

BACICH, Lilian. Ensino Híbrido: modelos que podem apoiar a reabertura das escolas (maio 2020). **Inovação na Educação**. Disponível em: <<https://lilianbacich.com/2020/05/31/ensino-hibrido-modelos-que-podem-apoiar-a-reabertura-das-escolas/>>. Acesso em: 18 nov. 2020.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello Trevisani. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação** [Recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2015.

BITTENCOURT, Priscilla Aparecida Santana; ALBINO, João Pedro. O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI. **Revista Ibero-Americana de estudos em educação**, p. 205-214, 2017.

BOLZAN, Vera Lucia Espinosa. **O uso das TICs no ensino das disciplinas da área de linguagens** (2019). 45f. Artigo de conclusão de curso, Especialista em Mídia na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS - Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

CAMILLO, Cíntia Morales. Blended learning: uma proposta para o ensino híbrido. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, v. 5, n. 7, p. 64-74, 2017.

Comitê Gestor da Internet no Brasil. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas Brasileiras**. TIC educação. Disponível em: <<http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-2013.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

COSTA, Elenice Delfino Borges. **Construção da autonomia na aprendizagem do espanhol mediada por tecnologias digitais: uma experiência com jovens do Ensino Médio** (2018). 152f. Dissertação, Mestrado em Línguas Aplicadas, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

DA SILVA, Elaine Teixeira; DA SILVA BEZERRA, Fabíola Aparecida. Redes sociais digitais na aquisição de língua estrangeira: relatos com estudantes do ensino médio e ensino superior. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 6, n. 1, 2017.

DA SILVA, Izabel; PEPLER, Eliege Cristina. O uso de tecnologias digitais em práticas de letramento no ensino médio: agência e desafios no ensino de língua espanhola. **Revista Língua&Literatura**, v. 21, n. 38, p. 47-62, 2019.

ERCOLE, F. F; MELO, L. S; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 09-11, jan.-mar. 2014.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educação em revista**, v. 26, n. 03, p. 335-352, 2010.

Grupo ânima. **Manual de Revisão Integrativa: a pesquisa baseada em evidências**. Belo Horizonte, 2016. Acesso em 31 agosto.2020. Disponível em http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/anima_tcc/gerais/manuais/manual_revisao.pdf.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather; CHRISTENSEN, Clayton. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

LEÃO, Murillo Jaime. **Produção de vídeos em língua espanhola: o whatsapp como meio de interação** (2018). 27f. Artigo de conclusão e curso. Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação, EaD. Universidade Federal de Santa Maria. Santana do Livramento – RS, 2018.

MARTINAZZO, Celso José; GRIEBELER, Juliana Giacomelli. A dinâmica não linear da educação a distância: um olhar a partir da complexidade. **Revista Diálogo Educacional**, v. 18, n. 57, p. 478-493, 2018.

MARTINS, C. Você já ouviu falar em letramento digital? Veja como trabalhar-lo! **Escolas disruptivas!** 2018. Disponível em: < <https://escolasdisruptivas.com.br/steam/letramento-digital/>>. Acesso em 21 nov. 2020.

MARZARI, Gabriela Quatrin. Repensando a sala de aula a partir do letramento digital. **Entretextos**, v. 14, n. 2, 2014.

MESQUITA, Silvana Suelen Mendonça. **O Blog como recurso pedagógico para o ensino da Língua Espanhola** (2016). 27f. Dissertação, Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (MPET). Instituto Federal do Amazonas. 2016.

MOREIRA, Maria Aparecida; KELECOM, Katharina Jeanne. O uso de murais virtuais em um projeto interdisciplinar de línguas estrangeiras no Ensino Médio. **Revista do Seminário Mídias & Educação**, v. 3, 2017.

OPAS. **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**. 14. Set. 2020. Acesso em 14.set. 2020. Disponível em <https://www.paho.org/pt/covid19>

PEIXOTO, Wagner Rafaell. Uso de TICS no ensino de língua espanhola no IFPE: fundamentação e metodologia de uma experiência. In: SIED: ENPED-SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2016. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1529>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

PEREIRA, Monicque Raphaelle Imbassahy Santos; DO VALE, Lucas Cerqueira. Uso da gamificação como metodologia de ensino aplicada em língua espanhola: uma abordagem no colégio estadual Manuel Bomfim. **Ideias e Inovação-Lato Sensu**, v. 5, n. 2, p. 76, 2019.

Projeto acadêmico. **Relato de Experiência**: veja como fazer, modelo e exemplo pronto. 27 out. 2019. Disponível em: <<https://projetoacademico.com.br/relato-de-experiencia/>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

ROJO, R. (Org). **Escola conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

SANTOS, Hosana Pereira dos; LACERDA, Naziozênio Atonio. O letramento digital na prática docente do professor de língua portuguesa no ensino fundamental. **Revista Ininga**. Teresina, PI, v. 4, n. 1, p. 72-92, 2017.

SANTOS, J.N.S. **Coronavírus revela a necessidade do letramento digital no contexto escolar: Análise sobre a necessidade do letramento digital no contexto escolar**. Brasil Escola. Disponível em: <bit.ly/339TuhA>. Acesso em: 19 nov. 2020.

SENHORAS, Eloi Martins. Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 128-136, 2020. Acesso em 10 set. 2020. Disponível em <https://revista.ufr.br/boca/article/view/Covid-19Educacao>

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

UNESCO. **TIC na educação do Brasil**. Acesso em 31 agosto. 2020. Disponível em <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/digital-transformation-and-innovation/ict-in-education/>.

VIEGAS, A. Ensino híbrido: o que é e como implementar na escola. **PAR Plataforma Educacional**. Set. 2020. Disponível em: <<https://www.somospar.com.br/ensino-hibrido/>>. Acesso em: 19.nov.2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **Health Emergency Dashboard**. Disponível em: <<https://covid19.who.int/region/amro/country/br>>. Acesso em 14.set. 2020.